

CARTA DE COMPROMISSO SOBRE SEGURANÇA DA ÁGUA

Fórum Internacional de Segurança da Água – FISA 2025

Nós, cidadãos, profissionais, instituições públicas e privadas, organizações da sociedade civil e demais atores comprometidos com a sustentabilidade, o direito humano à água segura e à proteção dos nossos recursos hídricos, subscrevemos esta Carta de Compromisso sobre Segurança da Água, fruto dos debates e reflexões do Fórum Internacional de Segurança da Água – FISA 2025.

Reconhecendo que a água segura é fundamental para a promoção da saúde pública, a preservação dos ecossistemas, a garantia da segurança alimentar, a adaptação às mudanças climáticas e a promoção da justiça social, e inspirados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, sugerimos caminhos estratégicos para:

Diretriz 1: Fortalecer os Instrumentos Regulatórios e Normativos

Item 1.1: Reconhecer a necessidade de bases legais atualizadas e efetivas para garantir a segurança da água.

✓ **Ações Estratégicas:**

- Atualizar legislações relacionadas à segurança da água.
- Estabelecer e fortalecer políticas públicas que priorizem a segurança da água no planejamento urbano e rural.
- Defender que a legislação atual considera a população urbana e rural para o atendimento das metas de universalização dos serviços de saneamento até 2033. Promover a integração entre políticas de saneamento e de recursos hídricos.

Item 1.2: Promover a articulação entre os entes federativos para fortalecer a efetividade dos instrumentos regulatórios.

✓ **Ações Estratégicas:**

- Criar fóruns interinstitucionais para harmonização das normas sobre água.
- Estimular a adesão de municípios a consórcios públicos de saneamento e recursos hídricos.
- Apoiar iniciativas de regulação conjunta entre agências federais, estaduais e municipais.
- Promover ações que promovam a participação social na elaboração e validação de normas.

Diretriz 2: Incorporar a Segurança da Água nas Agendas Climáticas e Políticas Globais

Item 2.1: Reconhecer a segurança hídrica como pilar das estratégias de adaptação e resiliência frente às mudanças climáticas.

✓ Ações Estratégicas:

- Incluir a segurança da água como eixo estratégico nos Planos de Adaptação Climática.
- Identificar territórios prioritários para ações preventivas de segurança hídrica.
- Integrar a gestão da água às políticas de mitigação de desastres naturais.
- Implementar modelos de gestão integrada da água em situações de **escassez**, contemplando medidas como racionamento controlado em áreas urbanas e estratégias de irrigação com déficit hídrico em áreas rurais, de forma técnica e equilibrada.
- Fomentar a pesquisa científica voltada à atualização de modelos climáticos e previsões de médio prazo, fortalecendo a capacidade de antecipação e resposta a eventos extremos relacionados à disponibilidade hídrica.
- Avançar na regularização da outorga e no controle dos poços perfurados em todo o território nacional, como forma de prevenir a sobre-exploração dos aquíferos e garantir a gestão sustentável das águas subterrâneas.

Item 2.2: Reforçar o papel do Brasil nas agendas internacionais relacionadas à segurança da água.

✓ Ações Estratégicas:

- Defender a segurança da água como direito humano nos fóruns multilaterais.
- Participar ativamente da construção de metas globais sobre água segura.
- Incentivar redes latino-americanas de segurança da água para troca de experiências.
- Promover a discussão e elaboração de diretrizes sobre o uso sustentável das águas transnacionais.

Diretriz 3: Promover Governança e Financiamento Sustentáveis

Item 3.1: Estabelecer modelos de governança participativos e transparentes na gestão da água.

✓ Ações Estratégicas:

- Criar e fortalecer os Comitês de Bacia Hidrográfica e incentivar a implementação das Agências de Bacia, com representatividade ampliada.
- Promover avanços na implementação e atualização dos mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos;
- Fortalecer o planejamento em recursos hídricos, garantindo que os planos sejam elaborados e revisados com participação dos usuários, entidades civis

e dos três Entes; Incentivar o controle social dos investimentos em água e saneamento.

- Integrar planos de segurança da água aos instrumentos de planejamento territorial.

Item 3.2: Fomentar mecanismos de financiamento estáveis e inovadores para segurança da água.

✓ **Ações Estratégicas:**

- Incentivar a criação de fundos municipais e estaduais para segurança da água.
- Desenvolver linhas de crédito específicas para projetos de segurança da água.
- Propor incentivos fiscais para empresas que implementarem Plano de Segurança da Água.
- Promover formas de financiamento estável para o Pagamento por Serviços Ambientais.

Diretriz 4: Priorizar a Segurança da Água em Áreas Isoladas, Rurais e Vulneráveis

Item 4.1: Implementar políticas públicas específicas para áreas rurais e tradicionais.

✓ **Ações Estratégicas:**

- Apoiar projetos comunitários de captação, tratamento e gestão da água em áreas isoladas, com foco na proteção de microbacias, recuperação de nascentes e educação socioambiental sobre o uso sustentável da água.
- Garantir que nos contratos das concessões e Parcerias Público Privadas de saneamento o território local seja considerado na íntegra de modo a implementar ações não apenas nas áreas urbanas, mas também nas áreas rurais para cumprir com as metas de universalização do saneamento
- Destinar recursos específicos para saneamento rural e segurança da água, integrando ações de zoneamento ecológico-funcional e fomento a práticas agrícolas de baixo impacto.
- Garantir a adaptação dos Planos de Saneamento Básico para incluir comunidades rurais, indígenas e quilombolas, com participação ativa das populações locais e articulação interinstitucional.

Item 4.2: Promover equidade no acesso à água segura em territórios vulneráveis.

✓ **Ações Estratégicas:**

- Priorizar investimentos em regiões de baixo IDH para acesso à água de qualidade, incluindo o mapeamento participativo de riscos hídricos e apoio à restauração ambiental em áreas de recarga.
- Fortalecer a assistência técnica, a educação e os comitês locais de água, promovendo o monitoramento participativo, a governança territorial e o diálogo com grandes usuários, como produtores agrícolas.

- Implementar programas de segurança hídrica territorializados, com foco em prevenção da contaminação por agrotóxicos, preservação de nascentes e integração com universidades e órgãos de fomento.
- Priorizar investimentos em saneamento básico para atendimento de 100 % das escolas públicas brasileiras.

Diretriz 5: Incentivar a Inovação e a Circularidade da Água

Item 5.1: Estimular o desenvolvimento e a difusão de tecnologias para o reúso da água.

✓ **Ações Estratégicas:**

- Promover editais de inovação para tecnologias de reúso de água.
- Incentivar a criação de centros de excelência em tecnologias de segurança da água e reúso.
- Integrar práticas de reúso nos planos de saneamento e abastecimento.

Item 5.2: Incorporar a lógica da economia circular na gestão da água.

✓ **Ações Estratégicas:**

- Incentivar a adoção de sistemas fechados de água em setores industriais.
- Regulamentar padrões para reúso de água em diferentes finalidades.
- Incluir metas de circularidade nos instrumentos de regulação e fiscalização hídrica.
- Promover a elaboração de normas específicas de reúso agrícolas de efluentes tratados, com olhar para o aumento da eficiência do uso da água e nutrientes contidos, com segurança.

Diretriz 6: Fortalecer os Planos de Emergência e Contingência

Item 6.1: Implementar políticas de preparação e resposta rápida para eventos críticos de água.

✓ **Ações Estratégicas:**

- Integrar ações de emergência hídrica às Defesas Cívicas municipais e estaduais.
- Realizar simulados anuais de resposta a crises hídricas.
- Financiar sistemas de alerta precoce para qualidade e disponibilidade da água.
- Inserir/aproximar do setor hidrelétrico – como usuário de bacia – e buscar ações coordenadas com este segmento no sentido de soluções de mitigação de eventos extremos de secas e cheias, bem como auxiliar na regularização da vazão dos rios.

Item 6.2: Fortalecer a capacidade de resiliência dos sistemas de abastecimento.

✓ **Ações Estratégicas:**

- Promover investimentos em infraestrutura resiliente à variabilidade climática.

- Estimular planos de contingência baseados em cenários climáticos futuros.
- Incentivar a diversificação das fontes de abastecimento de água.
- Apoiar/incentivar a criação de novos reservatórios de água para todos os usos – inclusive o de geração de energia – diante do cenário de mudanças climáticas e eventos extremos.
- Incentivar e premiar ações que promovam o aumento da eficiência no uso da água, nos diversos setores.
-

Diretriz 7: Ampliar a Comunicação, a Mobilização Comunitária e a Cultura da Água

Item 7.1: Fortalecer a educação e a comunicação para a segurança da água.

✓ Ações Estratégicas:

- Desenvolver campanhas permanentes sobre a importância da água segura.
- Produzir materiais didáticos para escolas sobre segurança da água.
- Promover eventos públicos de sensibilização para valorização dos recursos hídricos.
- Promover o uso de ferramentas digitais, incluindo redes sociais, para a sensibilização e a promoção do conhecimento das populações vulneráveis da importância da água e do saneamento básico.

Item 7.2: Estimular a participação e o protagonismo comunitário na gestão da água.

✓ Ações Estratégicas:

- Fortalecer conselhos municipais de saneamento e recursos hídricos.
- Apoiar projetos de monitoramento comunitário da qualidade da água.
- Estimular o voluntariado ambiental focado na proteção dos mananciais.
- Promover oficinas formativas para lideranças locais e educadores ambientais.
- Desenvolver, em conjunto com as comunidades, modelos de gestão compartilhada dos serviços de saneamento básico.

Diretriz 8: Aplicar o Plano de Segurança da Água (PSA) em Sistemas de Abastecimento e na Regulação

Item 8.1: Implementar o PSA como instrumento obrigatório nos sistemas de abastecimento.

✓ Ações Estratégicas:

- Regulamentar a exigência de PSA para sistemas públicos e privados.
- Estabelecer cronogramas e metas para implementação dos PSAs.
- Integrar o PSA aos contratos de concessão e aos processos de fiscalização das Agências de Regulação.

Item 8.2: Utilizar o Guia Técnico de PSA como referência para avaliação regulatória.

✓ Ações Estratégicas:

- Difundir o Guia Técnico de PSA em todos os estados e municípios.
- Estimular auditorias periódicas baseadas nas diretrizes do PSA.
- Promover cursos e capacitações para agências reguladoras, gestores e operadores sobre PSA.

Ao firmar esta Carta de Compromisso, reafirmamos nossa responsabilidade coletiva de atuar de maneira integrada, contínua e solidária para garantir a segurança da água como um direito humano fundamental — em todos os territórios e para todas as gerações.

São Paulo, 13 de junho de 2025

Fórum Internacional de Segurança da Água - FISA 2025